

## Da Toscana ao Rio Grande do Sul.

### Perspectivas de Desenvolvimento para o Agroturismo no Rio Grande do Sul.<sup>1</sup>

**Resumo:** O presente trabalho trata do estudo sobre a importância do turismo rural para o desenvolvimento local, em particular, se confrontam o estado italiano da Toscana e a região brasileira da Quarta Colônia no estado do Rio Grande do Sul. Tendo por objetivo encontrar os aspectos de maior relevância do turismo rural italiano que possam ser implementados na região brasileira a fim de promover o desenvolvimento da mesma. Para isto, foram desenvolvidos capítulos que tratam do turismo e do turismo rural na Itália e no Rio Grande do Sul, usando a metodologia de estudo investigativa e pesquisa de campo, experiência prática e entrevistas. Evidenciam-se características de grupos, locais pesquisados, ações no campo governativo e privado. Verifica-se a realidade italiana em legislações e políticas específicas para o setor, e a falta delas na região brasileira. E se constata a valorização da história, memória e das tradições culturais na Itália, e o esforço de resgate da cultura dos imigrantes somado a uma fraca cultura organizativa e empreendedora em fase inicial do setor na região brasileira.

**Palavras Chaves:** Turismo Rural. Agroturismo. Desenvolvimento Local. Sustentabilidade.

### Introdução

Em forte crescimento durante o processo da globalização, o turismo adquire continuamente uma maior importância como atividade comercial e produtiva e ocupa sempre uma fatia maior do mercado mundial e, muitas vezes, funciona também como mecanismo de desenvolvimento em países em situação de subdesenvolvimento.

---

<sup>1</sup> Viviane M Pupim, Mestre em Internacionalização do Desenvolvimento Local: Produção e Desenho – UNIBO, *Università di Bologna sede di Buenos Aires*.

O turismo rural é uma modalidade relativamente nova e particularmente adapta para desenvolver um turismo eco sustentável, pois se baseia em relações entre a natureza e os recursos naturais típicos e disponíveis em uma determinada região que, geram assim os produtos locais.

A Itália é o único país no mundo onde existe uma normativa específica para o turismo rural, lá as férias na campanha são passadas sobre tudo em empresas de agroturismo. No Brasil as empresas de turismo rural obviamente não possuem os mesmos pré requisitos, e muitas vezes são vistas como um modelo de desenvolvimento econômico sustentável, tornando-se para as pequenas comunidades rurais do interior uma possibilidade a mais de fonte de renda. Neste modelo, o turismo rural cresce favorecido por elementos paisagísticos, culturais e das descobertas de pequenas novas localidades com potencial turístico.

Na região central do Rio Grande do Sul, perto da cidade de Santa Maria, se encontra a quarta região de imigração italiana do estado, chamada Quarta Colônia, na qual a semelhança paisagística com a Itália é bastante significativa. Nesta o turismo rural começa a desenvolver-se, tomando como referência para esta pesquisa Silveira Martins e São João do Polêsine, este último com os seus distritos Vale Vêneto e Recanto Maestro. Neste cenário, a investigação se concentra na busca por semelhanças e diferenças entre o turismo rural brasileiro e o italiano, com o propósito de encontrar aspectos do turismo rural italiano de maior relevância que possam ser implementados na região da Quarta Colônia para promover a expansão do turismo rural mais velozmente, e conseqüentemente desenvolver toda a região.

A pesquisa segue passos bem definidos, caracterizando o objeto de estudo no seu macro e micro contexto, e respondendo aos pressupostos do trabalho científico que sustenta as descobertas realizadas, os dados foram recolhidos e organizados em categorias de análise como síntese entre a ciência e a técnica.

## **Metodologia**

Para realizar este trabalho a investigação foi organizada definindo dois passos principais, comparando duas diferentes realidades que possuem elementos

em comum. No caso o comparativo foi feito entre Brasil e Itália, mais precisamente, Quarta Colônia e Toscana.

A primeira etapa foi realizada no final de 2007 e parte de 2008 com estudos investigativos na Itália e recolhimento de dados sobre o turismo, o fenômeno europeu e italiano e com a pesquisa “in loco” através de um estágio de um mês em uma empresa de turismo rural na cidade de Carmignano, província de Prato na Toscana. Neste foram observados aspectos do agroturismo e sobre tudo seus processos organizativo e produtivo, de grande valia também foram às participações a feiras e eventos do setor de turismo e afins, os quais os dados foram registrados em modo escrito e fotográfico.

A segunda etapa foi realizada no Brasil, onde foram definidos os dados do macro sistema a ser investigado, economia, transporte, educação, turismo, etc. Posteriormente, do mesmo modo que na Itália, partiu-se para a investigação “in loco” na região da Quarta Colônia, precisamente em Silveira Martins e São João do Polêsine. A investigação deu-se por meio de visitas e entrevistas, com os atores, empresários e representantes políticos dos governos locais, buscando conhecer as características específicas das localidades, a cultura, empreendimentos, turismo, educação políticas públicas existentes e atores que trabalham na temática do turismo rural. Buscou-se entender a essência das pessoas e das localidades visitadas na pesquisa, primando pela qualidade dos discursos e das características locais.

Deste modo o trabalho seguiu uma metodologia qualitativa<sup>2</sup>, através de uma pesquisa minuciosa da realidade intencional e processual. Com o recolhimento de dados deste paradigma se quer racionalizar o conhecimento para a compreensão teórica do estudo, para suas relações, uma vez que os paradigmas qualitativos são os mais valorizados nos fenômenos sociais, pois permitem uma dimensão investigativa mais particular (KUHN, 1987, CAPRA, 1992) – a superação das análises somente mecanicista<sup>3</sup>. A análise dos fatos e dos fenômenos sociais, dados

---

<sup>2</sup> Metodologia qualitativa – Segundo Minayo (1998, p. 15) trata-se de um “universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização quantitativa e de variáveis”.

<sup>3</sup> Kuhn, Thomas. *A Estrutura das Revoluções Científicas*. Ed. Perspectiva, 1990. Capra, Fritjot. *O Ponto de Mutação*. Ed. Cultrix, 1992.

geográficos, demográficos, culturais recolhidos em bibliografias específicas, em pesquisas de campo, entrevistas, etc. são divididos por categorias de estudo: cultura, tradição e produção.

## **Considerações**

A evolução e o crescimento do turismo mundial é uma realidade incontestável, segundo Becardino F. e Marotta G. (2004), é o fenômeno do terceiro milênio. A visão de um desenvolvimento sustentável que não agrida o meio ambiente, não cause o seu desequilíbrio e não degrade o território, mas seja capaz de impulsionar a economia, é característica deste século. Sustentabilidade e desenvolvimento são as idéias-força que estão empurrando não apenas a economia, mas também as políticas sociais e os empreendedores.

Segundo a OMT – organização Mundial do Turismo este setor conquista cada vez mais um excelente posto no mundo econômico. Em todo o mundo se verifica um crescimento do turismo de massa em contraposição ao turismo clássico, atingindo Itália e Brasil, cada um com suas devidas proporções. Retomando as idéias de Becardino F. e Marotta G. (2004, p. 92, tradução livre), o turismo entra na dimensão ecológica sustentável que se baseia sobre quatro aspectos:

1. A paisagem natural.
2. A interpretação e compreensão, com elementos de relação com o ecossistema, para um turismo ativo com finalidade educativa.
3. Um baixo impacto ambiental, garantido pela integração harmônica com o contexto territorial.
4. A tutela e a valorização dos recursos ambientais.

As cidades onde passa o referente estudo, seguem mais ou menos o mesmo padrão no que diz respeito a sua localização em relação a cidades principais dentro

de sua região. As cidades em estudo são Carmignano, província Prato na Toscana/Itália e no Brasil as cidades de Silveira Martins e São João do Polêsine representando a Quarta Colônia ao entorno de Santa Maria no Rio Grande do Sul. De acordo com o censo 2001 Istat a cidade de Prato, conhecida por ser uma cidade industrial, tem 227.886 habitantes, e Carmignano, que está a cerca de 10 km desta, possui uma população residente de 11.857 pessoas. Enquanto Santa Maria, conhecida por cidade cultura - contando com 9 universidades, apresenta uma população de 262 mil habitantes (Censo 2004), encontrando-se a 21 km de Silveira Martins com 2.486 habitantes (Censo 2004) e a 45 km de São João do Polêsine com 2.702 habitantes (Censo 2004).

### **Agroturismo na Toscana - Itália**

Turismo rural significa turismo no espaço rural, fora da cidade, e certamente o agroturismo se encaixa nesta definição, mas também fazem parte o hotel fazenda, os campings e tantas outras possibilidades de recepção e hospedagem no meio rural. Na Itália a lei é clara, e existe muita diferença entre turismo rural ou hotel na campanha e um agroturismo. A lei italiana diz que necessariamente um estabelecimento para ser chamado de agroturismo, deve ter uma plantação, silvicultura ou criação de animais junto à hospedagem<sup>4</sup>. Esta lei incentiva muito o desenvolvimento econômico da região e estimula os empreendedores a serem ainda mais empreendedores, no momento em que faz certas exigências. No fundo os agroturismo, ainda que com todos os confortos modernos, conservam as características da antiga pensão familiar. Apesar de muitas vezes não possuírem uma organização impecável, transmitem muita cordialidade junto aos valores históricos e receitas de família, que trazem à tona a idéia e nostalgia por um tempo longínquo, e isto muitas vezes é exatamente o que os clientes de agroturismo procuram e compram.

Para a lei italiana a atividade agroturística consiste em quatro tipos de serviços que podem ser oferecidos singularmente: hospedagem, distribuição e comércio de alimentos e bebidas (desde que parte seja produzida na própria

---

<sup>4</sup> Legge Statale Agriturismo 2006.

empresa), camping, e organização de atividades recreativas, esportivas, culturais e didáticas. A lei também propicia preservação e restauro de construções antigas, valorizando e salvaguardando a arquitetura local, entre outros.

A Itália é o único país no mundo onde existe uma normativa específica para o agroturismo, que é uma representação da cultura local e portanto muda de região para região. A parte das leis federais, cada estado também possui sua própria legislação sobre o tema e, portanto, assim como os costumes italianos se distinguem muito de região à região, também se diferem os estabelecimentos de agroturismo. Conforme demonstram as estatísticas Istat (Instituto Nacional de Estatística, Itália), a região Toscana é uma das mais fortes no âmbito do agroturismo italiano, desfrutando também de uma lei própria que regulariza e favorece o desenvolvimento da região. Na Itália as férias em campanha são transcorridas sobre tudo em agroturismos.

<b>Statistiche Agriturismo Italiani – Aziende Autorizzate 2004-2007</b>					
<b>Regione</b>	<b>2004*</b>	<b>2005*</b>	<b>2006 *</b>	<b>2007*</b>	<b>% 06/07</b>
Valle d'Aosta	54	56	58	58	---
Piemonte	640	786	795	810	+ 1,8
Lombardia	805	883	966	1.025	+ 6,1
Trentino	200	226	253	278	+ 0,9
Alto Adige	2.569	2.639	2916	2992	+ 2,6
Friuli V. Giulia	376	413	442	465	+ 5,2
Veneto	885	1.012	1.124	1218	+ 8,3
Emilia Romagna	569	654	773	840	+ 8,6
Liguria	308	323	343	370	+ 7,9
<b>Toscana</b>	<b>3.200</b>	<b>3.527</b>	<b>3798</b>	<b>4100</b>	<b>+ 7,9</b>
Marche	483	526	670	739	+ 10,1
Umbria	656	891	<952	1010	+ 6,1
Lazio	391	423	457	480	+ 5,0
Abruzzo	402	459	535	550	+ 2,8
Molise	74	78	82	87	+ 6,0
Campania	633	710	734	749	+ 2,0
Puglia	203	207	265	295	+ 11,3
Basilicata	259<	249	240	240	---
Calabria	299	313	330	459	+ 39,1
Sicilia	316	342	377	399	+ 5,8
Sardegna	571	611	656	681	+ 3,8
<b>TOTALE</b>	<b>13.893</b>	<b>15.327</b>	<b>16.765</b>	<b>17.895</b>	<b>+ 6,7</b>

\*I dati relativi al 2007 sono stimati da Agriturist; i dati relativi agli anni 2004, 2005 e 2006 sono ISTAT

**Tabela 1** – Estatísticas agroturismos italianos, empresas autorizadas 2004 - 2007.  
**Fonte:** Site Agriturist.

O case estudado está baseado na pesquisa de campo feita em Carmignano (PO) no estado da Toscana – IT, na *Tenuta La Borriana – Agriturismo & Country Houses*, que como toda típica pequena e media empresa italiana é de propriedade familiar. A empresa de agroturismo está subdividida em quartos (9), apartamentos para férias(6), restaurante (Osteria La Borriana), Cantina/Taberna e vinícola. Aberta desde 2005, conta com algumas dificuldades de organização, definições de foco principal, e planificação de um projeto de marketing. Abaixo segue uma matriz SWOT que analisa o agroturismo La Borriana e seu contexto.

Matriz SWOT – Tenuta La Borriana e o contexto Toscano	
PONTOS DE FORÇA	OPORTUNIDADES
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Integração com as instituições (Strada Medicea del vino di Carmignano, Comune di Carmignano, Proloco).</li> <li>• Apoio e incentivos do governo local (\$).</li> <li>• Feiras e vários eventos de comercialização de produtos locais nas cidades vizinhas.</li> <li>• A posição geográfica da empresa agro-turística é privilegiada: 18 km de Florença e 10 km de Prato.</li> <li>• É possível efetuar a reserva via site.</li> <li>• Site com ofertas e novidades atualizadas.</li> <li>• Estrutura histórica e paisagem.</li> <li>• Produção de vinho histórica na região.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Cultura local e Toscana.</li> <li>• Produtos típicos.</li> <li>• Criação de estrutura SPA.</li> <li>• Implementação do Palácio do Gosto no centro de Prato onde será feita uma maior divulgação dos produtos de pequenas empresas.</li> <li>• Participação a varias feiras do setor de hotelaria, turismo rural e vinícola (VINITALY/abril 2008).</li> <li>• Exportação de vinho.</li> <li>• Comercialização externa dos produtos da empresa como: geléias, figos secos e azeite de oliva.</li> <li>• A região apresenta grande variedade de atrações turísticas (eventos, gastronomia, ecoturismo, reservas naturais). Criação de uma oferta turística diferenciada através de uma estratégia de turismo regional integrado.</li> </ul>
FRAQUEZAS	AMEAÇAS
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Infra-estruturas deficientes nas rodovias e suas sinalizações turísticas.</li> <li>• Falta de ações integradas dos participantes das associações.</li> <li>• Insuficiente estrutura de comercialização e produção dos produtos primários provenientes das pequenas propriedades.</li> <li>• Possibilidade de efetuar reservas via site sem retenção de taxa</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Turismo sazonal.</li> <li>• Desorganização estrutural dos funcionários e suas responsabilidades.</li> <li>• Informações incorretas em site de publicidade.</li> <li>• Falta de conhecimento profundo do público alvo que se quer atingir.</li> <li>• Falta de planejamento de ações de marketing focalizado.</li> <li>• Escassa posição no mercado devido</li> </ul>

reserva, por ausência da possibilidade de pagamento com cartão de crédito via internet. <ul style="list-style-type: none"> <li>• Pouca publicidade.</li> </ul>	a pouca publicidade.
--	----------------------

**Tabela 2** – Matriz SWOT - Tenuta La Borriana no contexto Toscano.

**Fonte:** Produto da pesquisa e análise da autora.

### **Quarta Colônia, Rio Grande do Sul – Brasil**

Até pouco tempo atrás o turismo no Brasil era tratado como uma atividade econômica periférica, que se desenvolvia por conta própria. Esta realidade foi mudada, e nos últimos cinco anos, os recursos do governo para o setor cresceram em torno de cinco vezes.

O turismo rural no Brasil surgiu recentemente, as pequenas cidades foram as primeiras a vê-lo como modo de valorização do próprio potencial turístico, intuindo as possibilidades de ganhos, as quais a tese propulsiona a economia local. Neste, o conceito de agroturismo envolve diversas áreas que vão do conforto ao bem estar até o lazer e a diversão para turistas, sempre ambientados em áreas rurais. Uma das características desta atividade é que a atividade produtiva da propriedade rural – agricultura, pecuária, silvicultura – se mantém sem interferir na atividade agroturística.

O agroturismo tem como premissa a valorização dos ambientes rústicos naturais, sobre os quais organiza a estrutura que ocupa. Nestes ambientes vários atrativos são fonte de curiosidade e de visitas, edifícios característicos de um grupo étnico, maquinários rústicos que mantêm a memória histórica, o conhecimento da cultura e processos de produção da propriedade e seus afazeres. O agroturismo é uma modalidade do turismo rural que surge como uma perspectiva para a pequena agroindústria, de frente a crescente preocupação ambiental, a necessidade de um contato mais íntimo com a natureza e também como uma forma de oferecer ao turista urbano um modo de retornar as suas raízes.

Por suas características essenciais o agroturismo se adapta perfeitamente as cidades da Quarta Colônia, que possuem como base de sua economia a agricultura e a pecuária em pequenas propriedades. Estas, muitas vezes também possuem uma pequena indústria caseira, como modo de aproveitar a matéria prima excedente

e ter um ganho extra. Por este motivo hoje já existem muitas pequenas agroindústrias nestas localidades, e os produtos coloniais são abastecem as famílias locais e também os turistas que ali vão em busca do sabor caseiro.

A Quarta Colônia e de um modo especial as duas cidades em questão, Silveira Martins e São João do Polêsine, já apresentam um fluxo de turismo constante, onde se destacam o turismo gastronômico, religioso e de eventos como os principais, apesar de também serem bastante trabalhados o ecoturismo e o turismo rural. Hoje o turismo se faz, resumidamente, com a comida típica italiana em torno à *Rota Gastronômica Santa Maria Silveira Martins*, do turismo religioso com o Diácono João Luíz Pozzobon e eventos como o *Festival Internacional de Inverno da UFSM* em São João do Polêsine, sem esquecer das mostras gastronômicas e festas da paróquia sempre regadas com muito vinho colonial e farta comida típica italiana. De modo geral o turista que não vai por nenhum dos motivos acima citados vai a Quarta Colônia em busca de um reencontro com suas origens culturais ou por curiosidade em conhecer a cultura de outras etnias que não a sua. Entretanto, seja qual for o motivo da visita, o turismo nestas localidades fica um pouco prejudicado, em função da falta de organização com roteiros mais integrados e poucas empresas hoteleiras, o que obriga a maioria dos visitantes a passar somente uma jornada, enquanto na verdade seriam necessários ao menos três dias para se fazer um bom roteiro pela região.

Na tabela SWOT abaixo se encontra o resultado das análises sobre Silveira Martins e São João do Polêsine.

Matriz SWOT – “Quarta Colônia” – Silveira Martins e São João do Polêsine	
PONTOS DE FORÇA	OPORTUNIDADES
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Integração coma as instituições (CONDESAS, CONDESUS, COREDE, ...).</li> <li>• Apoio e incentivo do governo para elaboração de projetos ligados ao desenvolvimento (SEBRAE).</li> <li>• Feiras e eventos variados na região, onde se podem comercializar os produtos locais e divulgar empresas e pontos turísticos.</li> <li>• A posição geográfica é vantajosa para o turismo: 21 km de santa Maria e possui muitas pequenas cidades</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Cultura local proveniente dos imigrantes italianos.</li> <li>• Produtos típicos e novos produtos como vinho, cachaça e agroindustriais.</li> <li>• Participação em feiras da região como meio de divulgar as atrações turísticas.</li> <li>• Aumento da produção familiar dos produtos típicos regionais para maior comercialização.</li> <li>• A região apresenta muitas atrações turísticas (eventos variados,</li> </ul>

<p>vizinhas com inúmeros atrativos turísticos.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Estrutura histórica e paisagem.</li> <li>• Boas condições das estradas.</li> <li>• Abertura de três novos cursos da Universidade Federal de Santa Maria, UFSM: Tecnologia em Turismo, em agronegócio, gestão ambiental e processos de gestão em Silveira Martins e implementação da Faculdade Antonio Meneghetti (FAM), no Recanto Maestro em S. J. Polêsine.</li> <li>• Existência de um Fórum regional de Turismo da micro-região central do estado RS e do Comitê Gestor Local.</li> </ul>	<p>religiosos, rurais, arqueológicos, gastronômicos, eco turísticos, reservas naturais, atrativos culturais e técnico científicos)</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Criação de uma oferta de turismo diferenciada através de uma estratégia de turismo regional integrado.</li> <li>• Utilização de site das prefeituras para divulgação de eventos locais e lugares turísticos.</li> <li>• O ciclo de vida dos produtos turísticos desta região estão em fase de construção e desenvolvimento.</li> </ul>
FRAQUEZAS	AMEAÇAS
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Infra-estrutura precária e falta de sinalização das estradas.</li> <li>• Falta de ações integradas das empresas do ramo.</li> <li>• Insuficiente produção de produtos locais.</li> <li>• Impossibilidade realizar reservas via internet.</li> <li>• Pouca divulgação.</li> <li>• Falta de propaganda apropriada via internet</li> <li>• Falta de capacidade de gestão nas cidades.</li> <li>• Falta de mão de obra qualificada.</li> <li>• Escasso conhecimento das potencialidades dos produtos turísticos locais.</li> <li>• Grande distância entre os atrativos turísticos.</li> <li>• Falta de legislação regulamentar para o turismo e o turismo rural.</li> <li>• Poucos projetos em curso no setor turístico.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Turismo sazonal.</li> <li>• Falta de uma estrutura mais completa (hotéis, outras atrações, profissionais qualificados).</li> <li>• Falta de projetos de ação de marketing focalizado.</li> <li>• Escassa posição no mercado devido à pouca publicidade.</li> <li>• Poucos recursos financeiros provenientes do poder público.</li> <li>• Ausência de uma cultura empreendedora e organizativa.</li> <li>• Escassa integração das várias atividades econômicas com a correspondente escassez de potencial para a criação de postos de trabalho diretos e indiretos.</li> </ul>

**Tabela 3** – Matriz SWOT - “Quarta Colônia” – Silveira Martins e São João do Polêsine.

**Fonte:** Produto da pesquisa e análise da autora.



**Figura 1** – Esquerda: Tenuta La Borriana, Carmignano, Toscana – Itália. Direita: Pousada Recanto Maestro - São João do Polêsine, Rio Grande do Sul – Brasil.  
**Fonte:** Fotos e montagem da autora.

## Conclusão

A conquista do espaço no mercado mundial pelo turismo, tem como consequência o desenvolvimento local e social das pequenas comunidades. O conceito de desenvolvimento sustentável integra este investimento produzindo novas formas de entendimento da economia, do uso da cultura, da tecnologia e da qualidade de vida.

A cultura é uma herança que se renova a cada dia e é dever do homem procurar entendê-la, protegê-la e qualificá-la como um patrimônio individual e coletivo. Este é o fundamento do turismo clássico que tem sempre valorizado o local histórico, a paisagem típica, as festas regionais e a cultura popular. O avanço tecnológico e a busca pelo conforto e qualidade começam a formar novos interesses

peçoais. Hoje, as pessoas se dedicam as viagens e ao ócio, e assim o turismo de massa agrega um numero cada vez maior de pessoas com necessidades específicas. Vários segmentos da economia são agregados a este modelo: turismo rural, turismo de eventos, rede hoteleira, a gastronomia, produtos manufaturados e artesanais e outros.

O turismo rural, dentre do agronegócios, aporta como uma solução para territórios em situação de subdesenvolvimento econômico. Começa a fazer-se presente em leis e normas nacionais e internacionais e propicia o nascimento de projetos de sustentabilidade em pequenas comunidades como nos casos estudados, Toscana e Quarta Colônia.

No caso brasileiro, se verifica o discurso sem políticas concretas. Denota-se a necessidade de políticas para o bem estar do turista, bons projetos e boa infraestrutura, união entre as prefeituras, enfim de políticas governamentais ligadas a vontade do povo de empreender.

Como ação concreta relativa a esta situação se propõe, partindo de idéias e problemas citados em entrevistas com os atores locais, a criação de leis que regulamentem o turismo e o turismo rural pelas prefeituras da região. Sendo este um passo muito importante para o desenvolvimento turístico, pois, reforçaria a classe empreendedora do setor proporcionando um mais fácil acesso desta junto ao poder público para o desenvolvimento das idéias e liberação de recursos. O poder público ainda poderia intervir junto às instituições bancárias para criar uma linha de crédito ligada não somente ao setor agrícola, mas para facilitar o crédito aos empreendedores do turismo rural.

A existência de leis que regulamentem o setor propiciaria uma maior segurança dos atores locais, como os secretários do turismo, fortalecendo e incentivando a criação de projetos específicos e também na destinação dos recursos financeiros para o setor.

Além disto, a criação de uma nova cultura organizacional para a próxima geração, baseada na valorização do patrimônio turístico local e na estimulação do caráter empreendedor da população, desenvolvido através da rede pública de educação fundamental da região.

Estes dois aspectos de máxima relevância, se concretizados, poderiam estimular projetos já existentes que hoje se encontram parados, como o Contrato

Brasil-Itália, além de propiciar o crescimento e uniformizar a qualidade do turismo rural na Quarta Colônia.

## **Bibliografia**

BRASIL, Política Nacional de Desenvolvimento Regional. Ministério da Integração Nacional, Secretaria de Políticas de Desenvolvimento Regional, Brasília, agosto, 2005.

BRASIL, PROMESO. Programa de Promoção da Sustentabilidade de espaços Sub-regionais. Ministério da Integração Nacional. Brasília. s/d.

BECARDINO, F. e MAROTTA, G., *Nuovi turismi e politiche di gestione della destinazione. Prospettive di Sviluppo per le aree rurali della Campania*, Franco Angeli, Milano, Italia, 2004. Tradução Livre.

Istat, "Viaggi e vacanze in Italia e all'estero", Anno 2007, consultato il 4 di giugno 2008, pp. 7.  
([http://www.istat.it/salastampa/comunicati/non\\_calendario/20080220\\_00/](http://www.istat.it/salastampa/comunicati/non_calendario/20080220_00/))

LEGGE STATALE AGRITURISMO 2006, Legge 20 febbraio 2006, n. 96. Pubblicata sulla Gazzetta Ufficiale n. 63 del 16 marzo 2006.

Legge Agriturismo Toscana – Legislazione Agriturismo Toscana, Legge Regionale Agriturismo Toscana, consultato il 05 gennaio de 2008.  
(<http://www.agriturist.it/agriturist.php?IdCategoria=3&IdSottomenu=48&IdSottoSottoMenu=307>)

L. Sugimoto, "As melhores áreas para o agroturismo no Brasil". Jornal da UNICAMP – 23 a 29 de outubro de 2006.

SOUZA, Marcelino, (org) *A Demanda e as Perspectivas do Turismo nos Municipios da Regiao da Quarta Colonia-Rs*. Porto Alegre: FACOS- UFSM, 2008.

MINAYO, Maria Cecília de Souza, *Pesquisa Social: Teoria, Método e Criatividade*. Rio de Janeiro - Vozes, 1998.

Portal Exame, "A difícil escalada brasileira", per Renato MENDES, consultato il ottobre 2008. ([http://portalexame.abril.com.br/static/aberto/turismo/anuario\\_exame\\_turismo/m0125847.html.aceessado](http://portalexame.abril.com.br/static/aberto/turismo/anuario_exame_turismo/m0125847.html.aceessado))

P. Portuguez, *Agroturismo e Desenvolvimento Regional*. Editora Hucitec: São Paulo, 1999.

Thomas Kuhn, *A Estrutura das Revoluções Científicas*, Ed. Perspectiva, 1990. Fritjof Capra, *O Ponto de Mutação*, Ed. Cultrix, 1992.

Triglia, C., *Sviluppo locale: un progetto per l'Italia*, Roma: Laterza, 2006.

(<http://www.istat.it/agricoltura/datiagri/agriturismo/eleagrit2006.html>) - consulta giugno 2008.